



<b>Veículo: O Liberal</b>		
<b>Data:</b> 11/01/2018	<b>Caderno:</b> Poder	<b>Página:</b> 08
<b>Assunto:</b> Tecnologia		
<b>Tipo:</b> Notícia	<b>Ação:</b> Espontânea	<b>Classificação:</b> Positiva

## Peças que seriam descartadas viram computadores para estudantes

Estimular a consciência ambiental na sociedade também é o objetivo do projeto “Computador reciclado e inclusão digital”, igualmente desenvolvido por alunos do campus Ananindeua da Universidade Federal do Pará (UFPA). O nome científico do projeto é “Raspeberry Pi”, e faz referência a uma espécie de placa circuito que, ao ser conectada em dispositivos como um monitor ou TV, tem a capacidade de transformar o aparelho em um computador.

“O projeto funciona a partir do aproveitamento de peças que foram descartadas de computadores por apresentarem problemas pequenos, que podem ser resolvidos. Nós procuramos aproveitar essas peças para retirá-las do meio ambiente”, explica André dos Santos, desenvolvedor do projeto.

“Como eu já trabalhava com a Raspberry Pi, que é um ‘mini computador’, eu percebi que é muito fácil montar um computador de baixo custo e reaproveitar peças. Basta conectar a peça e utilizar acessórios que seriam descartados. Assim fazemos um computador a baixíssimo custo”, detalha André.

A ideia do projeto é reduzir impactos ambientais a partir da redução do lixo eletrônico e promover a inclusão digital ao fornecer um computador barato, o que facilita o acesso por pessoas com menor poder aquisitivo. O objetivo central é reformar computadores de escolas que estão em desuso por falta de CPU (que pode ser substituída pela Raspberry Pi) e colocá-los novamente à disposição dos estudantes.

“A gente vê muitas escolas com monitor, teclado, mouse, todos os acessórios parados, porque não tem CPU. Uma CPU custa em torno de R\$ 500 a R\$ 600, e uma placa circuito pode ser adquirida de R\$ 70 a R\$ 250. Então a nossa ideia é tornar esses computadores reutilizáveis a baixo custo. A única coisa que precisa ser feita é plugar em uma tela e colocar os outros acessórios, como mouse, cartão de memória, teclado, e assim já teríamos um computador”, explica.

A ideia da equipe de estudantes de Ciência da Tecnologia, formada por André, Lilian Gomes e Ricardo do Amaral, também se pautou em dados alarmantes. De acordo com a ONU, a estimativa é que 50

milhões de toneladas de lixo eletrônico sejam produzidas por ano no mundo. “No Brasil existem 207 milhões de computadores, mas somente 46% das casas possuem esse aparelho, então a gente imagina que muitos estão no lixo”, comenta André.

Além de reformar os computadores e disponibilizá-los a estudantes, principalmente de instituições públicas de ensino, o projeto também tem como objetivo ensinar aos alunos dessas redes o funcionamento do sistema desses computadores, assim como a forma de utilizar os mesmos.

“A nossa ideia é que os universitários deem conhecimentos sobre a montagem e sobre como usar o computador aos alunos do município. É ensinar o que está por trás de um jogo, por exemplo. Isso vai ajudá-lo a desenvolver uma ideia fantástica dos ‘bastidores’”, afirma a professora Eliene.

Para ser implantado, o projeto necessita de apoio do poder público ou de empresas privadas. “O que falta no projeto é a implantação dele. Nós fizemos um teste em uma escola municipal e a gestora de instituição ficou muito interessada, mas como ela falou, a questão do custo, por mais que seja baixo, existe”, explica a também estudante Lilian.



“O nosso projeto agora depende das parcerias. Nós não temos visão de comércio, mas sim de fazer o trabalho social. Essa placa pode ser implantada em qualquer dispositivo e transformá-lo em computador. Não é difícil dar o acesso a pessoas que não têm condições a esse tipo de tecnologia, é muito barato, fácil, mas falta investimento”, conclui o desenvolvedor.

FOTOS: CESAR FERRARI - OLIBERAL



**André dos Santos e Lilian Gomes: material reciclado**



**Placa Raspberry pode ser utilizada como computador**